

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**Adriele Silva Clavilho**  
**Yann Barbosa Viríssimo**

**Fake News: Os Perigos da desinformação**

**Juiz de Fora**  
**2018**



**Adriele Silva Clavilho**  
**Yann Barbosa Viríssimo**

**Fake News: Os perigos da desinformação**

Memorial Descritivo apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau em bacharel.

Orientador:

Prof. Dr. Cristiano José Rodrigues

**Juiz de Fora**  
**2018**

Adriele Silva Clavilho  
Yann Barbosa Virissimo

Fake News: Os perigos da desinformação

Memorial Descritivo apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau em bacharel.

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Cristiano José Rodrigues - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Profa. Dra. Marise Baesso Tristão  
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade. Ao Cristiano Rodrigues, que foi mais que um orientador, foi um verdadeiro amigo que nos guiou nessa trajetória. Agradecemos também ao Márcio Guerra e à Marise Baesso, que tão prontamente aceitaram participar da nossa banca e foram professores essenciais na nossa jornada. Agradecemos a todos os amigos, que foram verdadeiros conselheiros, ajudando-nos a seguir em frente e à nossa família, que formam a base de tudo.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,  
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

## RESUMO

O objetivo geral desse trabalho é entender como as Fake News têm se propagado diante ao avanço das redes sociais e interferindo no acesso as informações, por meio de jornalistas e profissionais da área da cidade de Juiz de Fora. Para que conseguíssemos chegar ao objetivo desejado, produzimos um documentário no qual abordamos assuntos como o surgimento das notícias falsas, os trabalhos das agências de fact checking e política. Além disso, os personagens explicaram como as Fake News interferem na apuração das notícias, trouxeram alguns casos que os marcaram em seu trabalho e tentaram traçar algumas dicas e soluções para acabar com os perigos da desinformação. Esperamos que esse trabalho fortaleça a comunidade no âmbito acadêmico, enriqueça os estudos relacionados a esse tema e que as pessoas, independente da classe social ou de grau de instrução, possam compreender a dimensão das Fake News no mundo atual.

Palavras-chave: Fake News. Notícia Falsa. Documentário. Jornalismo. Desinformação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem do Facebook.....	16
Figura 2 – Fotografia de Vitor Lopes Rezende.....	29
Figura 3 – Fotografia de Luciane Faquini.....	30
Figura 4 – Fotografia de Paulo Cesar Magella.....	30
Figura 5 – Fotografia de Érika Salazar .....	31
Figura 6 – Fotografia de Wilson Cid.....	32



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2</b>	<b>MEMORIAL</b> .....	9
2.1	ADRIELE CLAVILHO.....	9
2.2	YANN BARBOSA.....	10
<b>3</b>	<b>AS FAKE NEWS</b> .....	13
3.1	FAKE NEWS E O MBL.....	16
3.2	O FACT CHECKING.....	17
3.3	O PROJETO CROSSCHECK E O PROJETO COMPROVA.....	18
3.4	O IMPACTO DO CENÁRIO ATUAL.....	19
<b>4</b>	<b>A MENTIRA</b> .....	21
4.1	O CONCEITO DE MENTIRA.....	21
4.2	A MENTIRA E A FILOSOFIA.....	22
4.3	A ÉTICA DA MENTIRA.....	23
<b>5</b>	<b>O DOCUMENTÁRIO</b> .....	24
5.1	PRÉ-PRODUÇÃO.....	24
5.2	PRODUÇÃO.....	25
5.2.1	<b>Diários de campo das gravações</b> .....	25
5.3	PÓS-PRODUÇÃO.....	28
5.4	TÉCNICA E EQUIPAMENTOS.....	29
5.5	PERSONAGENS.....	29
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35
	<b>ANEXOS</b> .....	38

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo do tempo, o jornalismo veio se modificando por conta do avanço da tecnologia, mas atualmente, com o advento da internet, ele vem sofrendo outras transformações. De acordo com Recuero (2009), por conta da facilidade de acesso à informação e, conseqüentemente, à criação de conteúdo discriminado, jornalistas e profissionais da área têm enfrentado desafios na sua rotina de trabalho diária e online. Com isso, as notícias falsas, conhecidas como Fake News, têm ganhado espaço nas redes sociais, dificultando a credibilidade dos meios de comunicação.

O presente trabalho tem como objetivo retratar os perigos da desinformação observados na era das Fake News, abordando de forma documental esse fenômeno, que tem pautado a sociedade contemporânea. Para conseguir os fins desejados, entrevistamos quatro jornalistas e um pesquisador da cidade de Juiz de Fora, que trouxeram diversos pontos de vista sobre o tema.

O projeto se justifica a partir do momento em que ajuda a entender melhor de que maneira as Fake News podem impactar e prejudicar o trabalho jornalístico e os usuários da internet. No documentário também procuramos descobrir de forma objetiva em que âmbito surgiram as Fake News e como elas tomaram essa proporção. Dessa forma, buscamos trazer informações acerca do boatos e notícias falsas que surgiram e marcaram a história da cidade de Juiz de Fora, além de fotos nacionais que impactaram a sociedade.

Neste memorial descritivo, começamos apresentando um pouco da nossa trajetória acadêmica no curso e como surgiu o interesse pelo tema. No terceiro capítulo do trabalho, abordamos assuntos como, por exemplo, os conceitos relacionados às notícias falsas, apresentamos algumas pesquisas envolvendo o tema por meio de uma fundamentação teórica de acordo com alguns autores.

Além disso, trouxemos no quarto capítulo a mentira, que nos ajudou a compreender alguns conceitos fundamentais relacionados à ética e à moral, que formam a base jornalística. No decorrer do capítulo, apresentamos a definição de mentira, de acordo com alguns autores e estudiosos, como por exemplo, Ekman (1992) e Derrida

(1996). Também tratamos brevemente sob a visão filosófica envolvendo o direito de mentir, que foi muito controverso entre os filósofos que estudaram o assunto.

## 2 MEMORIAL

Apresentamos a seguir, um pouco da nossa trajetória e o que despertou nosso interesse para se aprofundar no assunto das Fake News.

### 2.1. ADRIELE CLAVILHO

Apesar das Fake News serem um assunto que está ganhando grande relevância atualmente, os estudos desse meio ainda são recentes e devem ser cada vez mais explorados. Ao longo dos quatro anos de faculdade, pudemos ter contato com as diferentes áreas de atuação dentro do jornalismo, como a hipermídia e a internet, que são onde ocorre a maior circulação das notícias falsas.

Durante cada “mergulhão”, especificamente durante a apuração das matérias, eu me conscientizei do quanto a checagem das informações é importante para a formação da notícia. Em diversas vezes, tive que corrigir ou atualizar dados antes de publicar ou divulgar alguma matéria, como foi o caso da primeira semana no mergulhão de rádio, em que eu fiquei responsável pela editoria de saúde e havia uma informação de que as vacinas contra a dengue chegariam em breve à rede pública, mas quando entrei em contato com a responsável pelo setor de Imunologia da Secretaria de Saúde fui informada que não havia nenhuma previsão de repasse das vacinas para a população.

Na minha matéria especial para o jornal de estudos do “mergulhão de impresso”, por exemplo, eu abordei a situação da queda de vendas do mercado imobiliário de acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Incorporações Mobiliárias (ABRAINCO) sobre os imóveis nacionais. Ao escrever a matéria tive que me certificar da veracidade da informação também em Juiz de Fora e entrei em contato com o maior número de imobiliárias possíveis para constatar se havia ocorrido queda das vendas e descobri que na cidade não havia tido um aumento e nem queda nas vendas, mas sim uma grande desvalorização das propriedades.

Em uma das minhas primeiras aulas no “mergulhão de hipermídia” no 7º período tivemos a oportunidade de participar de uma palestra com a jornalista Júlia Pessôa, sobre a criação de conteúdo voltado para a internet. Na oportunidade, ela explicou sobre como cada matéria desenvolvida tinha que ter um aprofundamento e uma apuração criteriosa dos fatos e depois tivemos que escrever uma matéria sobre a conversa que

tivemos com ela, o que me fez refletir sobre a importância de estudos de temas nesse campo.

A partir desse momento, comecei a ter vontade de trabalhar com algo nesse sentido em meu trabalho final. Outra matéria que contribuiu bastante para a formação desse pensamento foi a de “Processos de Informação”. Logo nos primeiros semestres da faculdade, eu tive essa disciplina que ensinou, entre outras coisas, a importância dos critérios de noticiabilidade e como escrever as notícias da melhor forma possível, sempre checando os fatos.

Além disso, ao ter a oportunidade de produzir documentários, eu gostei muito da ideia de poder desenvolver algo prático e quis trazer isso para o trabalho final. Tanto na disciplina eletiva que fiz de “Documentário em TV”, quanto na de “Técnica em TV”, eu pude abordar diferentes temas. Na primeira disciplina, meu grupo desenvolveu um documentário sobre a história do Centro Cultural Bernardo Mascarenhas e na segunda eu documentei um projeto dos alunos do curso de Biologia nos estudos sobre a *Achatina Fulica*, conhecida como caramujo africano.

Finalmente, ao ser afetada pelas Fake News diretamente no meu convívio, com o recebimento de notícias falsas em diversas redes sociais, ao perceber a importância do assunto para a formação dos jornalistas e com a proximidade das eleições presidenciais em que essas notícias são amplamente difundidas, eu decidi desenvolver esse projeto, para ajudar a entender melhor o que há por trás desse conceito.

## 2.2 YANN BARBOSA

Durante toda a minha vida acadêmica, aprendi a importância de se fazer um jornalismo profissional e sério, voltado para a busca da verdade, com apuração criteriosa e visando os interesses de todos os cidadãos. Contudo, essas práticas jornalísticas, essenciais para toda a sociedade, estão se perdendo com o tempo. Já as chamadas “Fake News”, em contrapartida, vêm ganhando força e espaço mundial.

Nas disciplinas de “Processo de Informação”, logo no início do curso, tive a chance de ter os primeiros contatos com o jornalismo impresso, aprendi sobre os critérios de noticiabilidade e sobre como fazer um lead. Durante todos os “mergulhões”, fui aprendendo sobre a importância das fontes na elaboração de uma notícia ou reportagem e, principalmente, a perder o medo de algumas editorias, como por exemplo, economia e política.

Além das disciplinas cursadas, algumas visitas em salas de aula da Facom foram marcantes para mim e reafirmaram a minha paixão pelo Jornalismo. As jornalistas Ana Cruzeiro, repórter do MGTV, e Julia Pessôa, jornalista da Tribuna de Minas, foram duas das grandes profissionais que dividiram suas experiências e rotinas de trabalho em cada área de atuação.

A ideia de fazer um trabalho prático de TCC surgiu da minha paixão pela área audiovisual, que sempre existiu, antes mesmo da faculdade. O meu primeiro contato com documentários foi na disciplina de Técnica em TV, no quarto período do curso. Em grupo, eu fiz um documentário histórico sobre o Espaço Mascarenhas em Juiz de Fora. Ao realizar esse documentário fui desmitificando a ideia que eu tinha sobre achar entediante esse tipo de formato e o interesse foi ficando grande. Na minha saudosa passagem pela Produtora de Multimeios, tive novamente a chance de fazer alguns documentários, o que me rendeu mais prática e muitos outros desafios que me fizeram crescer profissionalmente. Mas não foi só isso. Foi lá que eu aprendi tudo o que eu sei sobre como fazer televisão. Errando e acertando ao mesmo tempo. Aprendi a me portar diante de uma câmera com um microfone na mão, a segurar firmemente o tripé e a me arriscar na edição dos vídeos.

Sempre fui muito ligado às redes sociais, como Facebook e Instagram, além do Whatsapp. Durante todo o tempo presente nessas plataformas, observo constantemente vários conteúdos que são compartilhados de maneira equivocada por algumas páginas e grupos, sem verificar a procedência das informações.

Eu sou membro do Facebook desde 2011 e, com o passar do tempo, o meu contato com as notícias mudou. Alguns anos atrás, para ter acesso às informações que eu gostaria, eu procurava um site específico. Hoje em dia, isso mudou. O acesso se tornou mais fácil e rápido pra mim, porque muitos portais passaram a compartilhar suas notícias no Facebook. Dessa forma, eu passei a consumir mais as informações vindo de muitas páginas que eu curtia, mesmo que aquele conteúdo disponível na timeline não fosse do meu interesse naquele momento.

Entretanto, juntamente a essa facilidade que se tornou possível graças ao avanço da tecnologia ligada a internet, a plataforma ficou muito favorável para proliferação de notícias sem veracidade, porque muitos grupos ou pessoas passaram a fabricar e compartilhar o que quisessem em busca de curtidas, compartilhamentos e visibilidade. Foi dessa maneira que tive os primeiros contatos com as Fake News e eu passei a refletir sobre isso.

Além do Facebook, eu pude perceber que o Whatsapp também se tornou um meio fácil para divulgação dessas informações. Já recebi diversos conteúdos de caráter duvidoso vindo de grupos de família e amigos. Constantemente, minha avó compartilha várias notícias falsas comigo e com outras diversas pessoas. No fim do ano passado, por exemplo, minha avó me mandou um boato dizendo que o refrigerante Fanta Uva estava causando insuficiência renal e tumores em consumidores. Achei muito estranho e fui checar para saber se a informação era realmente verdadeira. A Sociedade Brasileira de Cardiologia, citada como fonte de texto, informou em nota que a mensagem era falsa e estava sendo compartilhada na internet há quase 10 anos. Ou seja, era Fake News.

É atrás de respostas mais profundas e complexas que esse tema necessita ser enfrentado com a seriedade e a abrangência que exige. Por esse motivo, esse documentário se torna tão importante e desafiador para mim, talvez o maior durante todo meu percurso acadêmico.

### 3 AS FAKE NEWS

Os jornalistas são os profissionais responsáveis por buscar informações e notícias em diversas áreas, divulgando-as para a sociedade, de acordo com os fatos e ocorrências do momento, transmitindo-as através dos meios de comunicação, assim como internet, rádio, televisão, jornais, etc. Sua principal função é a de informar sobre eventos que possam afetar de alguma forma o seu cotidiano ou sobre diferentes notícias. Os jornalistas podem ainda exercer outras funções, tais como: repórter, redator, editor, produtor, apresentador, entre outros.

De acordo com a definição do dicionário Aurélio, notícia é o ato de difundir uma informação através da imprensa falada ou escrita. De acordo com Wolf (2005), para um fato se transformar em notícia é preciso levar em conta os critérios de noticiabilidade, ou seja, o conjunto de características que fazem aquele fato ser importante o suficiente para ser noticiado. Essas causas sofrem influência de fatores externos, como a cultura e o gênero narrativo em que o acontecimento está inserido.

No caso da cultura, o carnaval, por exemplo, é algo frequentemente noticiado no Brasil, mesmo fora de época, já em outros países sua relevância é muito pequena para ser algo transmitido. Ainda segundo Wolf (2005), a maioria das agências de notícia adota uma lista de relevância que costuma incluir os seguintes fatores: Ineditismo; que dá importância para fatos que ainda não foram publicados em outros lugares. Probabilidade; pois uma notícia menos provável tem mais destaque do que uma já esperada; Interesse, porque quanto mais pessoas possam ter sua vida afetada pela notícia, mais importante ela é; apelo, pois são mais relevantes as notícias que despertam maior curiosidade; empatia, que valoriza o quanto as pessoas se identificam com o personagem e a situação da notícia, e proximidade, que dá destaque para fatos locais.

Com o avanço da tecnologia e o advento da internet, a circulação de notícias aumentou e, junto a isso, o acesso a conteúdos duvidosos e, muitas vezes, falsos cresceu. Denominado como “Fake News” (literalmente, quer dizer “notícias falsas”), o termo tem sido bastante citado hoje em dia e é constantemente usado por políticos, artistas e pessoas influentes para se referir a notícias enganosas que não possuem veracidade. É um tipo de informação veiculada em formato de notícia (ou propaganda) e



distribuída em sites e nas mídias sociais para influenciar pessoas. Além disso, essas notícias se referem a fatos negativos a respeito de alguém ou a acontecimentos que não se passaram em realidade.

De acordo com uma pesquisa do Google Trends, a expressão ficou mais conhecida nas eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016. Donald Trump, atual presidente norte americano, é um exemplo de caso que ganhou notoriedade na mídia. O republicano queria descreditar críticas feitas por jornalistas, com o objetivo de desviar de polêmicas e evitar responder a investigações.

Allcont e Gentzkow (2017, p. 213-214) definem Fake News como “notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, podendo enganar os leitores”. Segundo os pesquisadores do dicionário Merriam-Webster, o termo já era utilizado desde o final do século 19 para descrever "uma história política vista como danosa a agência, entidade ou pessoa", embora não seja restrita apenas ao campo da política.

As redes sociais, por meio dos anúncios pagos, pessoas, bots (sistemas programados para a realização de determinadas funções) e perfis falsos, se tornaram os grandes instrumentos para a proliferação dessas notícias falsas de forma muito mais rápida, numerosa e mais pessoal. Levando em conta os interesses e opiniões dos “alvos” dessas notícias, discussões são provocadas acerca dos impactos na política e na sociedade.

Segundo Aidan White, da Ethical Journalism Network (WHITE, 2017) as fake news não são resultado do mau jornalismo, mas sim dos negócios que sustentam a economia digital, em que algoritmos priorizam cliques ao invés de conteúdo. Mas esse cenário não isenta a responsabilidade do jornalismo de filtrar histórias para a audiência e incentivar o consumo de conteúdos checados. Ele afirma que o jornalismo tem sua parcela de responsabilidade nisso, pois sempre houve desinformação na área.

(...) O jornalismo tem muitos repórteres independentes que criam notícias ou maquiagem fatos e citações. Editores conceituados serão os primeiros a admitir que o jornalismo é uma profissão competitiva e é inevitável que, no processo frenético de apuração noticiosa e na correria para vencer o deadline, erros serão cometidos. Mas o jornalismo digno do nome reconhece seus erros.  
(White, 2017)

Paralelo a isso, segundo o autor, um dos grandes problemas da comunicação hoje em dia, está no modo de negócio das plataformas da Internet como Google, Facebook e Twitter. As informações são circuladas sem a distinção entre jornalismo de

qualidade e os discursos de ódio que são disseminados pelas pessoas e outras maldades que os humanos são capazes de cometer.

Usando algoritmos sofisticados e bancos de dados ilimitados que fornecem acesso a milhões de assinantes, esse modelo de negócios é impulsionado por “informações virais” que se espalham e fornecem cliques suficientes para acionar a publicidade digital. Não importa se a informação é verdadeira ou honesta. O que conta é se ela é sensacional, provocativa e estimulante o suficiente para atrair a atenção.” (White, 2017)

O site BuzzFeed (SILVERMAN, 2016) mostrou que as notícias falsas que mais repercutiram foram “Wikileaks confirma que Clinton vendeu armas para o Estado Islâmico” e “Papa Francisco choca o mundo e apoia Donald Trump”. Nos três últimos meses de campanha, 20 histórias falsas, sobre as eleições geraram 8,711 milhões de compartilhamentos, reações e comentários no Facebook. No mesmo período, as 20 melhores histórias eleitorais de 19 principais sites de notícias geraram um total de 7,367 milhões de compartilhamentos, reações e comentários na plataforma.

O site *Idgnow!* publicou um estudo da *PSafe* recentemente. De acordo com a companhia de segurança, cerca de 8,8 milhões de pessoas no Brasil teriam sido impactadas por Fake News nos três primeiros meses deste ano, e o WhatsApp é o meio que ocorre a maior proliferação dessas notícias - 95,7% das Fake News tiveram o aplicativo de mensagens como disseminador. Isso ocorre porque, quando as informações são circuladas por pessoas, não existe um regulador dessas mensagens que permitam saber o que é verdade ou que é mentira. Ainda segundo a análise, temas relacionados a saúde (41%), política (38%) e celebridades (18%) estão entre as que mais são exploradas pelos produtores de notícias falsas.

Por conta disso, muitos sites e blogs têm ganhado dinheiro com o serviço do Google AdSense, um programa de publicidade do Google que permite exibir anúncios de empresas em seu blog, desde que eles sejam criados em outra ferramenta do Google, que é o Adwords. Segundo o BuzzFeed, no início de 2017, mais de 60 sites lucraram em poucos meses. E eles fazem isso de uma maneira fácil: incorporando plug-ins de propaganda à programação do seu site. Assim, quanto maior a audiência, maior será sua arrecadação.

Com o objetivo de combater a proliferação dessas notícias, o Google tenta impedir que os sites ganhem dinheiro com a produção desses conteúdos. Se detectadas, essas páginas são impedidas de anunciar na plataforma. As políticas de uso no Youtube

e selos de verificação das notícias em parceria com agências de *fact-checking* também fazem parte dessas iniciativas. Com uma etiqueta vermelha acompanhada da mensagem “disputed”, o Facebook começou a sinalizar as notícias falsas que circulam entre os usuários para que as pessoas sejam alertadas de que a veracidade daquela informação foi contestada por uma agência de checagem de notícias. (GOMES, 2017)

Figura 1 – Imagem de perfil no Facebook



Fonte: FACEBOOK/VIMEO

As Fake News também podem acarretar consequências trágicas para quem são vítimas desses conteúdos. Segundo o *Catraca Livre*, em maio de 2017, sete pessoas foram linchadas numa aldeia da Índia após a circulação de uma notícia falsa de que elas raptavam crianças. De acordo com o site do *G1*, em 2014, no Guarujá (SP), nas mesmas circunstâncias, uma mulher também foi linchada até a morte após ser confundida com uma sequestradora de crianças.

### 3.2 FAKE NEWS E O MBL

Em Julho de 2018, o Facebook retirou do ar um conjunto de 196 páginas e 87 perfis falsos usados por membros do grupo ativista de extrema-direita *Movimento Brasil Livre (MBL)* que juntos somavam mais de meio milhão de seguidores. De acordo com nota divulgada pelo site, essas “páginas e perfis faziam parte de uma rede coordenada que se ocultava com o uso de contas falsas no Facebook, e escondia das pessoas a natureza e a origem de seu conteúdo com o propósito de gerar divisão e

espalhar desinformação.” Já o MBL também em nota disse que o ato foi arbitrário e acusaram a rede social de censura.

### 3.3 O FACT CHECKING

O termo fact-checking significa uma checagem de fatos, isto é, a função de verificar a veracidade das notícias e informações com um confronto entre dados, pesquisas e registros. As agências e projetos de fact-checking são as principais responsáveis por esse trabalho.

A primeira experiência relacionada ao fact-checking ocorreu nos Estados Unidos durante as eleições presidenciais de 1992. Brooks Jackson era ancora na rede de televisão CNN e mantinha um quadro no qual desmascarava declarações falsas e incorretas dos candidatos. Embora tenham existido algumas outras iniciativas na década de 1990, foi em 2003 que o site FactCheck.org foi criado pela fundação Annenberg Public Policy Center, se tornando a primeira plataforma perene de checagem, baseada nos Estados Unidos. Em 2008 a plataforma PolitiFact, do jornal Tampa Bay Times, e o Fact Checker, do Washington Post, também foram criados durante as eleições presidenciais norte-americanas sinalizando um novo marco.

No Brasil desde 2010 já houve projetos pontuais, como o Mentirômetro e o Promessômetro do jornal Folha de S. Paulo. Hoje em dia essas iniciativas se espalharam mundialmente. De acordo com o censo mundial de checagem do centro de pesquisa em jornalismo na Sanford School of Public Policy da Duke University, o número atual já chega a 156 ao redor do mundo, sendo 15 na América Latina e 8 no Brasil.

As principais agências de checagem do nosso país são a Lupa, o Aos Fatos e o Truco, mas jornais tradicionais como O Globo (É isso mesmo?), Folha de São Paulo (Agência Lupa) e sites de jornalismo como o G1 (É ou não É) já aderiram ao serviço permanentemente com seções exclusivas de checagem de fatos.

A metodologia da Lupa é desenvolvida inspirada pelo trabalho desenvolvido por plataformas de fact-checking internacionais como a Chequeado e a Politifact. Os jornalistas da agência seguem oito passos que começam com a observação diária do que é dito por políticos, líderes sociais e celebridades nos diferentes meios de comunicação. Ao selecionarem a frase ou fato que pretendem averiguar, a equipe adota três critérios de relevância: afirmações feitas por personalidades de destaque nacional, assuntos de maior interesse público e/ou que tenham ganhado grande destaque recentemente,

excluindo-se opiniões e previsões de futuro. Uma vez decidida a frase que será checada, o repórter faz um levantamento do que já foi publicado sobre o assunto e inicia o processo de garimpo de informações públicas. Com tudo isso em mãos, solicita posição oficial daquele que foi checado, dando-lhe tempo e ampla oportunidade para se explicar.

Já a “Aos Fatos” envolve uma checagem que passa pelas mãos de ao menos um repórter e um editor. Ambos devem chegar a um veredito a respeito do selo que será concedido à declaração ou à informação checada. Se necessário, um terceiro jornalista da equipe fixa é consultado, para tirar a prova final.

Da mesma forma que a Lupa, não são checadas opiniões e previsões, além de tópicos de pouca relevância para o debate público. Embora a Aos Fatos se esforce para checar autoridades de todos os lados do espectro político, a equipe também acredita que quem está no poder deve e merece estar sob análise preferencial, levando em conta a relevância da figura a ser analisada.

Na agência Truco para se selecionar uma frase que possa ser verificada é preciso que a mesma contenha um dado, faça referência a leis, permissões, proibições, situações verificáveis ou traga afirmações categóricas. Dentre as várias declarações que podem ser analisadas, é escolhida apenas aquelas que têm relevância para o debate público, assim como as outras agências. A equipe da Truco se preocupa em fazer um rodízio entre as personalidades e autoridades verificadas, para manter o equilíbrio da cobertura e garantir que todos sejam fiscalizados. Escolhida a frase, a equipe entra em contato com o autor da frase e pedimos para que forneça a fonte da informação. Paralelamente, procuram outras fontes, oficiais ou não, e, se necessário, recorrem a especialistas. Comparada a apuração com os dados fornecidos, classificam a afirmação. Por fim, voltam a entrar em contato com o autor da frase oferecendo uma última chance para que se explique diante da conclusão.

### 3.4 O PROJETO CROSSCHECK E O PROJETO COMPROVA

De acordo com pesquisa realizada pela consultoria Kantar no Brasil, Estados Unidos, Reino Unido e França, prevalecem uma forte opinião (73%) que ‘jornalismo de qualidade é fundamental para a democracia’ mas ao mesmo tempo, apenas pouco mais da metade dos entrevistados (56%) acreditam que o que leem é verdadeiro. Quase dois terços (61%) das pessoas se preocupam que a imprensa não esteja responsabilizando o suficiente políticos e líderes de empresas.

Para mudar essa realidade que mais projetos vem cada vez mais sendo idealizados para aumentar a confiança da população nos veículos de comunicação. O CrossCheck é um projeto lançado pela imprensa francesa em fevereiro de 2017, voltado à investigação e à revelação de informações falsas que podem exercer uma influência na eleição francesa. Por meio de uma aliança entre veículos como os jornais Le Monde e Libération, canais de TV aberta da rede France Télévisions, sites de notícia e entidades do segmento acadêmico, ele conta ainda com a contribuição da organização First Draft News e do Google Labs, reunindo ao todo cerca de 250 jornalistas de diversos veículos.

Nessa mesma linha foi lançado em agosto de 2018 o Projeto Comprova, uma união entre jornalistas de 24 organizações brasileiras de mídia, formado para investigar e combater a disseminação de conteúdos enganosos durante a campanha eleitoral deste ano. Os parceiros do Comprova seguem cinco princípios básicos orientadores para o trabalho de investigação: Rigor, Integridade e Imparcialidade, Independência, Transparência e Responsabilidade Ética.

Pioneira no Brasil, a ideia partiu do Projeto Information Disorder e pela First Draft International, do Centro Shorenstein para Mídia, Política e Políticas Públicas, da Universidade de Harvard e está sendo organizado nacionalmente pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) com a colaboração do Projor, Google News Initiative e Facebook's Journalism Project.

A Abraji é uma associação criada em dezembro de 2002 com o objetivo de cultivar o aprimoramento profissional dos jornalistas e a difusão dos conceitos e técnicas da reportagem investigativa. Sua missão também envolve a defesa do direito de acesso a informações públicas e à liberdade de expressão. Além de projetos como o Comprova e o Ctrl X, que mapeia ações judiciais que buscam remover notícias e posts da internet, ela promove cursos e congressos para aprimorar a formação de jornalistas na área investigativa. No site da Abraji é possível acompanhar notícias voltadas para os três principais pilares da associação.

### 3.5 O IMPACTO DO CENÁRIO ATUAL

O cenário atual das Fake News impacta o modo que a nossa futura geração de jornalistas terá que se adaptar às mudanças que vêm ocorrendo com o surgimento das Fake News e o avanço das mídias sociais. A checagem de informações sempre foi uma premissa para os profissionais da área, mas com as transformações observadas nessa

década, agora mais do que nunca os jornalistas têm que ir atrás dos conteúdos tendenciosos divulgados e alertar a população sobre o que é verdade e o que é uma tentativa de ludibriar as pessoas e os estudos e o trabalho que vem sendo feito nesse sentido ajudam a entender esse novo conceito.

Com a situação do cenário político atual, juntamente com o avanço da internet, se por um lado as redes sociais trouxeram a facilidade de informação, por outro também trouxeram a disseminação em massa de notícias soltas e duvidosas, sem um respaldo de confiança. O cuidado fica para os profissionais garantirem que os meios tradicionais de notícia não percam sua importância ao mesmo tempo em que asseguram que os meios de comunicação “não tradicionais” sejam tão confiáveis quanto.

O processo de checagem de informação tem que ser mais profundo do que nunca e isso é bom para os jornalistas, pois recupera o senso de responsabilidade muitas vezes perdido nas grandes redações ao mesmo tempo em que relembra as pessoas que o jornalismo depende do jornalista e não do boato popular.

## 4 A MENTIRA

Para basear e entender nosso estudo sobre as Fake News, decidimos pesquisar sobre a mentira e compreender alguns conceitos fundamentais para o assunto como as definições de ética e moral.

### 4.1 O CONCEITO DE MENTIRA

A mentira pode ser conceituada como o ato de enganar alguém, a partir de afirmações ou negações falsas. Para Ekman (p.28. 1992), mentir é quando “uma pessoa pretende induzir em erro a outra, fazendo-o deliberadamente, sem notificação prévia deste propósito e sem ter sido explicitamente solicitada a fazê-lo pelo alvo.” Ainda segundo Ekman (1992), há duas formas de mentira: a ocultação e a falsificação. Na ocultação, o mentiroso esconde informações sem dizer nada falso. Já na falsificação, o mentiroso além de reter a informação verdadeira, ele também oferece mentiras como se fossem verdades.

A mentira então é algo que faz parte do livre-arbítrio das pessoas, ou seja, elas escolhem se vão ou não praticar aquela determinada ação. Quem mente sabe plenamente que está mentindo e o faz sempre com um propósito. De acordo com Derrida (1996):

(...) a mentira não é um fato ou um estado, é um ato intencional, um mentir – não existe a mentira, há este dizer ou este querer-dizer que se chama mentir: mentir seria dirigir a outrem (pois não se mente senão ao outro, não se pode mentir a si mesmo, a não ser a si mesmo enquanto outro) um ou mais de um enunciado, uma série de enunciados (constativos ou performativos) cujo mentiroso sabe, em consciência, em consciência explícita, temática, atual, que eles formam asserções total ou parcialmente falsas. (DERRIDA, p.9. 1996)

Lee (2013) afirma que mentir, apesar de se configurar como um dos poucos comportamentos que são extremamente elaborados e requintados, está presentes em todas as culturas, sem restrições, e que são realizados por todos os grupos sociais, desde a infância.



## 4.2 A MENTIRA E A FILOSOFIA

Muitos foram os estudos filosóficos acerca da mentira e do direito de se mentir. Immanuel Kant, Benjamim Constant e Arthur Schopenhauer foram alguns dos mais famosos estudiosos que defendiam, cada um, uma opinião diferente sobre o assunto, pois suas concepções sobre a natureza do direito das pessoas elucidavam pontos de vistas também alternados.

Sob o olhar de Kant (1974), a mentira, independente de qual seja, é inadmissível porque torna o homem indigno. A verdade é um dever incondicionado e que deve ser cumprido por todas as pessoas, porque caso contrário, não seria um dever. Não podemos evitar dizer a verdade em relação a qualquer pessoa, mesmo que esta verdade provoque desvantagem para nós ou para outro. E se proferimos alguma inverdade, mesmo com a intenção de poupar a vida do outro, cometemos, desta forma, injustiça para com o indivíduo que nos pressiona a proferir uma declaração. a mentira nunca deve ser considerada, pois a mesma induz a vítima a ser influenciado por aquele que foi o mentiroso, fazendo com que ela perca sua liberdade de ação e seu direito à verdade como uma lei universal. Ainda segundo Kant (1974):

(...) O homem, e, duma maneira geral, todo ser racional, existe como fim em si mesmo, não só como meio para o uso arbitrário desta ou daquela vontade. Pelo contrário, em todas as suas ações, tanto nas que se dirigem a ele mesmo como nas que se dirigem a outros seres racionais, ele tem sempre de ser considerado simultaneamente como fim. (KANT, 1974, p.228-229)

Ou seja, o individuo deveria ser sempre considerado como um fim por si mesmo para a informação e não como um meio para determinado interesse particular para o transmissor da informação.

Já Benjamin Constant também defende o direito à verdade, mas para ele onde não há direito também não há deveres. “Por conseguinte, dizer a verdade é um dever, mas apenas em relação àquele que tem direito à verdade. Nenhum homem, porém, tem o direito a uma verdade que prejudica outro”. (CONSTANT, 1797). O filósofo defendia ideia de que se a verdade fosse capaz de colocar a si próprio ou ao outro em risco, ela poderia ser omitida ou alterada.

Por fim, para Schopenhauer (2005), toda mentira é produzida por um motivo, mas este, na maioria dos casos, é um motivo injusto, pois se mentimos é porque não conseguimos arranjar outro meio para fazer com que o outro aja de acordo com o que

queremos. Ainda assim, há exceções onde é permitido o uso da mentira sem se cometer injustiça, como, por exemplo, nos casos em que usaríamos a força para nos defendermos de uma agressão, a mentira se mostra como uma alternativa viável para se preservar o ser humano e sua intimidade.

### 4.3 A ÉTICA DA MENTIRA

A mentira é um comportamento social condicionada pela ética e foi denominada como “Ética da Mentira” no texto-título das autoras Pábula Novais de Oliveira e Priscila Lins de Amorim.

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento (VALLS, 1994, p. 7).

Para a autora portuguesa, Ana Paula Pedro, em seu artigo “Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum” – a ética é especulativa, não se devendo dela exigir regras quanto a formas de viver com sucesso. Ela se preocupa, sobretudo, com a base da moral; sendo que a mesma é totalmente prática, voltada para a ação concreta e real, para um certo saber fazer prático-moral e para a aplicação de normas morais consideradas válidas por todos os membros de um determinado grupo social. Por outro lado, a ética não é um conjunto de proibições nem a moral algo definível somente num contexto de ordem religiosa.

## 5 O DOCUMENTÁRIO

Contamos a seguir como foram as etapas do documentário, desde a concepção da ideia, encontros, gravações e a finalização.

### 5.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A ideia do documentário surgiu de uma das muitas conversas entre nós sobre o Trabalho de Conclusão de Curso. Antes mesmo de abordarmos o Cristiano para ser nosso orientador, já tínhamos conhecimento de que gostaríamos de fazer algo prático, pois combinava muito mais com a nossa trajetória ao longo do curso, em que priorizamos trabalhos audiovisuais. Como tínhamos também outras responsabilidades que não a faculdade (como estágio e bolsa), resolvemos nos juntar nesse projeto, para que pudéssemos conciliar nossos horários e funções. Além disso, dessa forma o trabalho não se tornou maçante e se transformou em uma experiência prazerosa para ambos.

Ao nos reunirmos com nosso orientador, ele pediu que nós decidíssemos o tema em comum acordo. Depois disso, a gente conversou e, pensando em algo que fosse prático e atual, chegamos às Fake News, pois descobrimos que era um tema de interesse pessoal e profissional.

A partir daí, em nossas orientações começamos a pensar para qual público nosso documentário seria voltado e os supostos entrevistados. Queríamos algo que qualquer pessoa, mesmo com o mínimo grau de instrução conseguisse assistir e entender o assunto, por isso decidimos que alcançaríamos todo tipo de público-alvo. Quanto aos entrevistados, procuramos pessoas que tivessem competência para falar sobre as Fake News. Para trazer visões e pontos de vistas diferentes, montamos junto com nosso orientador uma lista com nomes de jornalistas de diversas áreas (impresso, TV, rádio, web) e um pesquisador.

Ao entrar em contato, todos foram muito solícitos e se dispuseram a falar. Simultaneamente, elaboramos algumas perguntas principais que eram necessárias para a entrevista, após estudarmos o assunto. Entretanto, na medida em que as gravações foram acontecendo outras perguntas foram surgindo naturalmente nesse processo.

## 5.2 PRODUÇÃO

As gravações começaram em Agosto e se estenderam por Setembro. Elaboramos um calendário de gravações semanais, encontros e orientações. Como não tínhamos equipamentos próprios para utilização no projeto, contamos com os materiais disponibilizados pela Faculdade de Comunicação (FACOM). Para mantermos um registro de como tudo ocorreu nas gravações, fizemos diários de campo de cada personagem, relatando no texto os detalhes da filmagem, além de como o entrevistado se portou e conseqüentes dificuldades ocorridas durante a entrevista.

### 5.2.1 Diários de campo das gravações

#### Diário de Campo - Entrevista com Vitor Lopes

No dia 05 de setembro, iniciamos as gravações do nosso documentário. Fomos até a Faculdade Estácio de Sá para entrevistar o publicitário e jornalista Vitor Lopes Resende.

Durante quase uma hora de conversa, abordamos diversos assuntos em torno do tema. O convidado explicou como surgiu essa expressão, citou alguns grupos e corporações que fabricam notícias falsas no Brasil, além disso, apresentou alguns exemplos que repercutiram na mídia, como as reportagens que saíram na Veja e na IstoÉ e também apontou as possíveis soluções para acabar com essas fake news.

Vitor disse que já recebeu algumas fake news que o deixaram indignado e citou o caso da mulher que foi agredida e morta a partir de um boato gerado por uma página em uma rede social que afirmava que a dona de casa sequestrava crianças para utilizá-las em rituais de magia negra. Por conta de casos como esse, ele acha que é extremamente perigoso divulgar boatos e notícias que não condizem com a verdade dos fatos, porque essas histórias podem tomar uma proporção muito maior do que se espera.

Talvez por ele ter sido o nosso primeiro entrevistado, nós tivemos algumas dificuldades com relação as práticas iniciais das gravações. Apesar das falas do entrevistado terem sido pontuais e importantes para o trabalho, nós ainda estávamos pouco preparados para o processo prático do trabalho.

Além disso, tivemos alguns problemas técnicos na entrevista. Um deles foi relacionado a lapela, a câmera e o local onde foi realizado a gravação. No caso da lapela, houve dificuldades para ajustar o equipamento à câmera. Já com relação a câmera, a bateria descarregou durante a entrevista e, por isso, tivemos que fazer uma pausa momentânea. Por fim, o local em que foi gravada a entrevista, também estava sendo utilizada por alunos da faculdade que, em determinados momentos, inconscientemente atrapalhavam a gravação, aparecendo na lateral do vídeo.

#### Diário de Campo - Entrevista com Paulo Magella

No dia 24 de setembro, às 18h, entrevistamos o jornalista e editor chefe da Tribuna de Minas, Paulo César Magella. A entrevista foi muito enriquecedora para o nosso documentário. O único problema que tivemos foi com relação à parte da técnica.

Antes de a gravação começar, testamos todo o equipamento e descobrimos que a lapela estava com um ruído. Esse problema nos deixou muito apreensivos, mas logo conseguimos resolvê-lo. Além disso, tivemos certa dificuldade para achar um enquadramento na sala, porque já era noite quando começamos a gravar e ficamos com medo de a imagem ficar escura por conta disso. Após a gravação, que durou cerca de 40 minutos, conferimos os vídeos pela própria câmera e observamos que a imagem ficou um pouco escura.

De forma geral, durante a gravação, Paulo tratou de questões envolvendo a legislação e contou que aos poucos a Justiça está punindo os casos de Fake News. Ele citou o caso da explosão no paiol da Imbel, ocorrido em 2017, como o acontecimento que mais o marcou profissionalmente e, assim como Vitor Lopes, o nosso primeiro entrevistado, ele também defendeu o papel da educação para a possível solução dessas notícias falsas.

#### Diário de campo – Entrevista com Luciane Fachini

Pegamos o equipamento às 15h30 e chegamos à redação da Tribuna de Minas por volta de 16h20, nossa entrevista com a Luciane começou por volta de 16h45 e durou até as 17h30. A gente conversou antes de começarmos a gravar e ela explicou alguns casos que citaria durante a entrevista, além de nos mostrar alguns materiais

relacionados aos casos de Fake News, que perguntamos como poderíamos ter acesso para usar no documentário.

A conversa antes da entrevista serviu para nos prepararmos para as perguntas que faríamos e para a entrevistada se inteirar totalmente do tema e entrar bem no assunto, já que ela estava um pouco nervosa antes de começarmos. Não ocorreram imprevistos dessa vez com a lapela e o áudio, nem com o equipamento em geral. Enquanto na entrevista com o Paulo focamos mais na parte jurídica e filosófica, com ela quisemos abordar mais a política por essa ser a editoria dela e fizemos perguntas mais específicas nesse campo.

Ao longo da entrevista, Luciane foi ficando visivelmente mais relaxada e quando entramos nas perguntas mais específicas ela deu as respostas com mais confiança. Com os temas que fomos abordando vieram perguntas que não estavam programadas, mas que sentimos a necessidade de fazer. Depois da entrevista fizemos imagens dela trabalhando para cobrir possíveis falas. Por volta das 18h estávamos de volta na UFJF e devolvemos os equipamentos.

#### Diário de Campo – Entrevista com Wilson Cid

No dia 8 de outubro realizamos mais uma entrevista para nosso documentário, dessa vez com o jornalista Wilson Cid. Havíamos marcado a entrevista para as 16h30, mas por causa do trânsito que estava difícil por conta da chuva, chegamos para encontrá-lo com certo atraso. Wilson foi muito solícito e não se incomodou de esperar por nós. Realizamos a entrevista na Funalfa, local de trabalho dele, e durante cerca de uma hora, conversamos e gravamos nossa entrevista.

No início, fizemos as perguntas pré-definidas em roteiro, mas ao que Wilson ia se sentindo mais à vontade e fazendo correlações com coisas do passado que se lembrava e de seu trabalho antigamente, fomos aproveitando para fazer perguntas mais específicas. Em alguns momentos Wilson se perdia um pouco na fala, mas creio que era porque estava se esforçando para relembrar os fatos que já haviam ocorrido. No geral a entrevista foi bem agradável e o único imprevisto que tivemos além do tempo, foi a falta de bateria na câmera, que tivemos de deixar conectada na tomada durante toda a gravação.

No dia 9 de outubro, às 13h, fomos até à TV Integração para gravar com a apresentadora e editora do MGTV, Érika Salazar. Antes de começar a gravação, ela nos sugeriu algumas locais onde pudéssemos conversar. A entrevista não foi feita na redação, como havíamos imaginado que seria, pois, outros profissionais do jornal estavam trabalhando. Então, fomos até a uma das ilhas de edição, que estava desocupada no momento, e gravamos por lá.

Durante toda a gravação, Érika estava confortável e segura em sua fala, o que engrandeceu ainda mais o nosso projeto. A jornalista soube filtrar os assuntos para que não ficassem extensos e nos deixou muito à vontade.

Não tivemos nenhum problema com os equipamentos no momento da gravação e a entrevista fluiu como o esperado. Porém, depois que fomos abrir o arquivo no nosso computador, observamos que o áudio estava apresentando ruídos que atrapalhavam a fala da jornalista. Mas conseguimos tirar esse ruído e ficamos felizes com o resultado dessa entrevista.

### 5.3 PÓS-PRODUÇÃO

No final de Setembro, decupamos todo o material coletado e começamos a edição do documentário. Como sugerido pelo nosso orientador, fizemos um corte bruto inicial de cada entrevista, o que ajudou a organizar o corpo do projeto. Em cada orientação, mostramos o andamento dos cortes feitos ao Cristiano, que foi dando o feedback do trabalho.

Ao reunirmos todos os vídeos no programa de edição, havíamos captado cerca de 2 horas e meia de material. Após definirmos os tópicos que entrariam no documentário, os cortes foram ficando mais precisos. Durante a edição resolvemos utilizar algumas técnicas mais avançadas, que não tínhamos domínio e que aprendemos enquanto editávamos. Por conta disso, tivemos um pequeno atraso no calendário que havíamos estipulado.

Em certo momento na edição, os ruídos que não tínhamos percebido até então tomaram nosso tempo para serem ajustados. Além disso, a criação dos textos dos offs e cobertura de imagens das falas também fizeram parte da criação do projeto.

## 5.4 EQUIPAMENTOS E TÉCNICA

Foram utilizadas as câmeras: HandCam Sony HDR-XR260 (8,9 mega pixels) e Canon Vixia HFR560 HD – ambos HD AVCHD Progressive. Microfone: SKP – Pro Audio e modelo 58XLR. A lapela usada foi a Leson ML 705 XLR e os cabos P2 da XLR cirilocabos. O tripé que usamos foi o de alumínio 68A167 cm, de marca WF e modelo WT 3770.

## 5.5 PERSONAGENS

### **Vitor Lopes Resende**

Figura 2 – Fotografia de Vitor Lopes Resende



Fonte: FOTOGRAFIA STILL DO DOCUMENTÁRIO

Professor no curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e no curso de Design Gráfico no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Vitor também é mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em gestão de Negócios pela UFJF, ele é graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Newton Paiva.



### **Luciane Faquini**

Figura 3 – Fotografia de Luciane Faquini



Fonte: FOTOGRAFIA STILL DO DOCUMENTÁRIO

Formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora e editora de política no Jornal Tribuna de Minas, Luciane também é autora do livro “Guarany em Preto e Branco”.

### **Paulo Cesar Magella**

Figura 4 – Fotografia de Paulo Cesar Magella



Fonte: FOTOGRAFIA STILL DO DOCUMENTÁRIO

É jornalista, editor geral da Tribuna de Minas e do Grupo Solar de Comunicação. Tem experiência na área de Comunicação e é graduado em Direito pela Faculdade de Direito Vianna Junior (1996).

## Érika Salazar

Figura 5 – Fotografia de Érika Salazar



Fonte: FOTOGRAFIA STILL DO DOCUMENTÁRIO

Jornalista, formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Além de fazer reportagens especiais, também é editora-chefe do MGTV 1ª edição. Érika é mestre em telejornalismo pela UFJF, com linha de pesquisa em Comunicação e Identidades.

## Wilson Cid

Figura 6 – Fotografia de Wilson de Oliveira Cid



Fonte: FOTOGRAFIA STILL DO DOCUMENTÁRIO

É jornalista e membro do Conselho editorial do Jornal do Brasil. Possui um blog chamado “Diário da Cidade” em colaboração com seu neto Gabriel Cid, com mais de 63 mil seguidores. Além de secretário do Conselho de amigos do Museu Mariano Procópio, é também membro do Instituto Histórico e Geográfico e do Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante esse trabalho, compreendemos melhor como as Fake News afetam o cotidiano da população e das redes sociais, e como essas notícias podem trazer consequências negativas para todos os envolvidos.

De acordo com a fundamentação que foi apresentada foi possível compreender o fenômeno das notícias falsas, desde o seu surgimento até os dias atuais. Como o processo de difusão das notícias e o aumento da desinformação, aliados ao desenvolvimento da tecnologia, contribuíram para que elas se tornassem pauta de grande importância. Assim, atingiu-se o objetivo geral do trabalho, unindo o documentário ao memorial descritivo, o qual demonstrou como podemos combater a falta de informação atualmente.

Como resultados obtidos verificou-se que Fake News em sua própria definição, são notícias falsas criadas ou distorcidas por diversos motivos incluindo questões de cunho econômico, político, social, dentre outros.

Foi possível notar que essa discussão sobre as Fake News é recente, embora seja de suma importância, servindo a interesses políticos como nos casos analisados no documentário.

Compreender o significado de Fake News é de extrema importância para o jornalismo como para o público. É importante ressaltar que o tema começou a ser tratado recentemente, com maior destaque e, por isso, outros estudos devem ser feitos para obter maior aprofundamento nesse assunto. Também podem ser abordadas outras questões como o enfrentamento do meio jornalístico à questão tão relevante, denominada Fake News.

O diferencial desse documentário é abordar sobre esse fenômeno que afetou também a cidade, de forma local e nacional, com grandes profissionais da comunicação, trazendo exemplos marcantes na história de Juiz de Fora. Percebemos que a desinformação não é algo que preocupa somente quem recebe a informação, mas também que produz, fazendo com que a credibilidade dos veículos de comunicação

perca seu valor. Além disso, nosso objetivo foi mostrar que muito mais do que apenas um repasse de informação, o jornalismo tem que estar atento à reponsabilidade que possui na checagem da notícia.

## REFERÊNCIAS

**8,8 milhões de brasileiros foram impactados por notícias falsas no primeiro trimestre de 2018.** Dfndr lab. Disponível em: < <https://www.psafec.com/dfndr-lab/pt-br/brasileiros-noticias-falsas-2018/> >.

Acesso em 20 Ago. 2018.

**Boato espalhado pelo WhatsApp causa a morte de 7 pessoas.** Catraca Livre. Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/cidadania/boato-espalhado-pelo-whatsapp-causa-morte-de-7-pessoas/> >.

Acesso em 20 de Ago. 2018

**Cerca de 96% das fake news no Brasil são compartilhadas via WhatsApp.** IDGNOW! Terra Notícias. Disponível em: < <http://idgnow.com.br/internet/2018/05/21/cerca-de-96-das-fake-news-no-brasil-sao-compartilhadas-via-whatsapp/> >.

Acesso em 19 Ago. 2018

**Checagem de fatos:** um novo nicho no Jornalismo. Politize!. Disponível em <<http://www.politize.com.br/cheragem-de-fatos/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Constant. Benjamin. (1998). **Des réactions politiques.** in L. Omacini and J.-D. Candaux - eds., *Écrits de jeunesse (1774-1799)*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.

**Como funciona.** Agência Pública. Disponível em < <https://apublica.org/cheragem/> >; Acesso em: 21 ago. 2018.

**Como a Lupa faz suas checagens?.** Agência Lupa. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-fazemos-nossas-chetagens/>>.

Acesso em 20 ago. 2018.

**Como surgiram as fake news e como elas nos impactam.** Polis Consulting. Disponível em < <http://www.polisconsulting.com.br/como-surgiram-as-fake-news-e-como-elas-nos-impactam/> > Acesso em 20 ago. 2018.

**CrossCheck:** Our Collaborative Online Verification Newsroom. First Draft News. Disponível em < <https://firstdraftnews.org/about/crosscheck-newsroom/> >. Acesso em 21 ago. 2018.

**De onde vem o termo "fake news"? Da década de 1890, ao que tudo indica.** Huffpost Brasil. Disponível em < <https://www.huffpostbrasil.com/2017/04/05/de-onde-vem-o-termo-fake-news-da-decada-de-1890-ao-que-tudo-a-22027223/> >. Acesso em 19 ago. 2018.

DERRIDA, Jacques. História da mentira: prolegômenos. **Estud. av.**, São Paulo , v. 10,n. 27,p. 7-39, ago. 1996 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141996000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 nov. 2018.

**Duke Reporters Lab.** Sanford School of Public Policy at Duke University. Disponível em <<https://reporterslab.org/fact-checking/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

EKMAN, P. **Telling Lies: Clues to Deceit in the Marketplace, Politics, and Marriage.** New York, USA. W. W. Norton & Company, Inc. 1992.

**Fake news:** mais do que mau jornalismo, uma máquina antiética de fazer dinheiro. Socialista Morena. Disponível em <<http://www.socialistamorena.com.br/fake-news-maquina-fazer-dinheiro/>> Acesso em 19 ago. 2018.

KANT. I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**, Trad. Paulo Quintela, ed. Edições 70, Lisboa-Portugal, 1974.

LEE, K. Little liars: Development of verbal deception in children. **Child development perspectives**, v. 7, n. 2, p. 91-96, 2013.

**Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP.** G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>>. Acesso em 20 de ago. 2018.

**Nosso Método.** Aos Fatos. Disponível em <<https://aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>> Acesso em: 20 ago. 2018.

**Nota sobre a censura no Facebook.** Mov. Brasil Livre. Disponível em <<https://twitter.com/MBLivre/status/1022119682512498690/photo/1>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PEDRO, Ana Paula. **Ética, Moral, axiologia e valores:** confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. *Kriterion*, Belo Horizonte, v55, 2014.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. 2009. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2018.

SANTOS, Jessica. Pós verdade, Fake News e Fact Checking: Impactos e oportunidades para o Jornalismo. 2017. Disponível em <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/746/462>>. Acesso em 21 ago. 2018.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação.** Trad. Jair Barboza. São Paulo: Ed Unesp, 2005.

**Sobre a ABRAJI.** Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. Disponível em <<http://www.abraji.org.br/institucional/#sobre-a-abraji>> Acesso em: 21 ago. 2018.

**Sobre o Comprova.** Projeto Comprova. Disponível em:

<<https://projetoaprova.com.br/about/about>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

**Trust in News:** 'Fake news' reforçam confiança na imprensa. Kantar Brasil Insights. Disponível em <<https://br.kantar.com/tecnologia/comportamento/2017/trust-in-news-confianca-nas-noticias-estudo-kantar/>> Acesso em: 20 ago. 2018.

**Trust in News.** Kantar. Disponível em <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Kantar\\_Trust\\_In\\_News\\_Report\\_20171031\\_.pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Kantar_Trust_In_News_Report_20171031_.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

VALLS, Álvaro. *O que é ética*. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 2017.

WOLF, M. **Teoria das Comunicações de massa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



## ANEXOS

### Decupagem – Entrevista com Victor Lopes Rezende – Vídeo 00741 - Desde o início

Data da entrevista:

Nome	Tempo	Assunto
Victor Lopes Rezende	0:00 – 0:25	Victor se apresenta brevemente e fala do trabalho que desenvolve.
Victor Lopes Rezende	0:29 – 1:42	Victor explica de onde surgiu o interesse pelo tema, como começou a estudar sobre ele e citou o seu projeto de pesquisa.
Yann Barbosa	1:46 – 2:15	Pergunta de onde surgiu o termo.
Victor Lopes Rezende	2:15 – 3:29	Ele explica quando e como o termo Fake News começou a surgir na mídia e sua relação com o contexto histórico.
Yann Barbosa	3:29 – 3:36	Pergunta dos grupos que fabricam fake News.
Victor Lopes Rezende	3:36 – 4:56	Victor explica que o Facebook retirou do ar algumas páginas que fabricavam Fake News e que existem sites e blogs especializados que conseguem obter recursos do Google por conta disso.
Yann Barbosa	4:56 – 5:42	Pergunta sobre as revistas da VEJA e da IstoÉ que fabricaram fake News.
Victor Lopes Rezende	5:42 – 8:52	Ele não acredita que a legislação pode ser a solução, critica a definição

		conceitual do termo e explica os casos de Fake News que saíram na Veja e na IstoÉ.
Yann Barbosa	8:52 – 9:02	Pergunta os motivos pelos quais se fabricam as fake News.
Victor Lopes Rezende	9:02 – 10:35	Ele cita alguns motivos, dentre eles, o fator comercial e o ideológico.
Yann Barbosa	10:35 – 10:41	Pergunta o porquê dessas notícias chamarem tanto atenção.
Victor Lopes Rezende	10:41 – 12:37	Segundo ele, essas notícias trazem frases de impacto, trazem imagens manipuladas ou descontextualizadas e cita a notícia falsa que circulou sobre a greve dos caminhoneiros.
Adriele Clavilho	12:37 – 12:46	Pergunta sobre a ideia de pós verdade
Victor Lopes Rezende	12:46 – 14:35	Ele acha o termo conceitual complexo, perigoso e acredita que não seja tão atual assim.
Adriele Clavilho	14:35 – 14:41	Pergunta da importância de tratar esse tema em sala de aula.
Victor Lopes Resende	14:41 – 17:21	Embora a tecnologia e a legislação auxiliem no combate às fake News, ele afirma que a educação seja a solução mais eficaz para isso acontecer.
Yann Barbosa	17:21 – 17:30	Como identificar uma notícia falsa?
Victor Lopes Rezende	17:30 -	Ele afirma que a leitura da notícia é fundamental, prestar atenção na data, nas fotos, no texto.

Decupagem – Entrevista com Vitor Lopes – Vídeo 00741 – A partir de 19min

Nome	Tempo	Assunto
Vitor Lopes	19:00 – 19:35	Fala sobre deslocamento de notícias,

		sobre reportagem que saiu da Venezuela estar supostamente cortando a energia de Roraima por causa da expulsão dos venezuelanos.
Vitor Lopes	19:35 – 19:48	Fala sobre a manipulação de áudio e vídeo.
Vitor Lopes	19:48 – 20:56	Dá dicas para a população: busca de banco de dados para saber se a imagem é verdadeira ou falsa, cita exemplo das crianças dormindo no bueiro.
Vitor Lopes	20:57 – 21:54	Fala sobre sites especializados e agencias de checagem como auxilio à identificação de fake News.
Vitor Lopes	21:54 – 22:40	Fala sobre o projeto Comprova e cita os lados bons e ruins do projeto.
Yann Barbosa	22:40 – 22:45	Pergunta sobre como funciona o trabalho das agencias de checagem.
Vitor Lopes	22:45 – 24:08	Fala sobre o jornalismo investigativo das agencias de checagem e as formas que fazem isso (modo de checagem e verificação).
Adriele Clavilho	24:08 - 24:48	Pergunta sobre se as fake News retiram a confiabilidade dos veículos tradicionais de noticia.
Vitor Lopes	24:48 -25:19	Fala que acredita que sim e que causa grande desinformação não importando o tipo de mídia.
Adriele Clavilho	25:19 – 25:28	Pergunta se Vitor acredita que há uma solução para as Fake News.
Vitor Lopes	25:28 – 26:35	Responde que acredita que sim e que a solução é através da educação e que as fake news existem há muito tempo na forma de boatos.

Decupagem – Entrevista com Vitor Lopes – Vídeo 00743

Nome	Tempo	Assunto
Yann Barbosa	00:00 – 00:27	Pede para Vitor citar outros exemplos além dos que ele deu.
Vitor Lopes	00:27 - 1:07	Cita a mídia tradicional e a Veja, a revista Época e a noticia da mala de dinheiro que teria sido entregue ao lula, mas também diz que não se lembra de muitas de cabeça, que tem que olhar nos arquivos.
Yann Barbosa	1:08-1:09	Pergunta se já saiu alguma relacionada às eleições atuais do Brasil.
Vitor Lopes	1:09 – 2:17	Cita brevemente as fake news: do santinho da suzane richthofen, do apoio do comando vermelho ao Bolsonaro, que o Bolsonaro não quer o voto de pobres e gays e do Alckmin que teria alegado que a pessoa tem que trabalhar por amor.
Vitor Lopes	2:17 – 2:47	Fala do combate do whatsapp e google outros mecanismos a essas noticias, o que faz com que elas não estejam sendo tão veiculadas.
Yann Barbosa	2:47 – 2:59	Pergunta se há algum caso que o tenha marcado mais e o indignado.
Vitor Lopes	3:00 - 4:35	Fala sobre o caso da mulher do Guarujá que estaria fazendo rituais de magia negra e foi linchada e sobre a do homem que vendia queijo e teve o carro apedrejado porque foi acusado de pedofilia. Fala sobre o porquê esses

		casos o sensibilizam.
Yann Barbosa	4:45 - 5:22	Pede para explicar conceitos e expressões do contexto da Fake News.
Vitor Lopes	5:23 – 6:00	Explica o que é Falsa Conexão.
Vitor Lopes	6:00 – 6:46	Explica o que é Falso Contexto.
Vitor Lopes	6:46 – 7:36	Explica o que é Manipulação do Contexto.
Vitor Lopes	7:38 – 8:08	Explica o que é sátira ou paródia.
Vitor Lopes	8:12 – 8:58	Explica o que é Conteúdo Enganoso.
Vitor Lopes	8:59 – 9:57	Explica o que é Conteúdo Impostor.
Adriele Clavilho	9:58 – 10:24	Pergunta o porquê das Fake News estarem tão em alta atualmente.
Vitor Lopes	10:24 – 11:53	Responde que é pelo contexto eleitoral e de divergência e pela entrada da mídia conservativa nesse meio.
Adriele Clavilho	11:53 – 12:09	Pergunta se ele acha que as fake News também são motivadas pelos discursos de ódio.
Vitor Lopes	12:09 - 12:52	Responde que acredita que sim, que as pessoas são influenciadas principalmente pelas posições ideológicas.

Decupagem – Entrevista com Paulo César Magella – Vídeo MVI\_1067, 68 e 69 - Desde o início

Data da entrevista: 24/09/2018

Nome	Tempo	Assunto
Paulo César Magella	0:45 – 1:15	PC se apresenta e fala do trabalho que realiza na Tribuna de Minas
Yann Barbosa	1:15 – 1:25	Pergunta sobre a importância de discutir sobre as fake news.
Paulo César Magella	1:25 – 3:25	Ele fala em estabelecer o mínimo de verdade e sobre a importância de apurar

		uma denúncia.
Yann Barbosa	3:25 – 3:32	Pede para esclarecer a diferença entre os boatos e as notícias falsas.
Paulo César Magella	3:32 – 4:45	Explica a diferença entre esses termos e cita o drama que os americanos sofreram com o Trump.
Adriele Clavilho	4:45 – 5:01	Pergunta se ele acredita que o jornalismo tradicional tem sua superioridade perante aos outros tipos de comunicação.
Paulo César Magella	5:32 – 12:48	Ele fala sobre o possível fim de jornal impresso, sobre a rapidez que a internet tem e suas redes sociais e sobre o caso da explosão no paiol da Imbel.
Yann Barbosa	12:48 – 12:52	Pergunta se ele acha que as redes sociais são os maiores propagadores de notícias falsas.
Paulo César Magella	12:52 – 13:50	Ele afirma que sim, contudo acredita que existam mais virtudes do que defeitos.
Adriele Clavilho	13:50 – 14:02	Pergunta os motivos e os interesses por trás dessa propagação de fake news.
Paulo César Magella	14:02 – 0:08 (parte 2)	Ele fala em interesse políticos, econômicos, poder, ideologia e religião.
Yann Barbosa	0:08 – 0:15	Pergunta se as pessoas estão preparadas para identificar o que é falso.
Paulo César Magella	0:15 – 1:57	Ele acha que mesmo as pessoas sabendo que a notícia é falsa, elas compartilham porque as atraem política e ideologicamente, e ainda cita a legislação.

Yann Barbosa	1:57 – 2:05	Pergunta como a legislação tem tratado as questões envolvendo as notícias falsas.
Paulo César Magella	2:05 – 4:17	Disse que tem avançado bastante e fala que o Facebook tem mudado o seu comportamento com relação as notícias que ele divulga.
Yann Barbosa	4:17 – 4:35	Pergunta como a legislação vai punir alguns casos.
Paulo César Magella	4:35 – 6:15	Ele disse que sempre tem que provar se há um dano moral e responsabilizar os culpados.
Adriele Clavilho	6:15 – 6:31	Pergunta sobre os cuidados que a Tribuna tem na hora de divulgar uma notícia.
Paulo César Magella	6:31 – 8:38	Afirma que fazer a apuração é fundamental e afirmam que checam as denúncias.
Yann Barbosa	8:38 – 8:57	Pergunta se eles sempre checam todas as denúncias que aparecem e como funciona a filtragem dessas informações.
Paulo César Magella	8:57 – 9:42	Sempre checam tudo antes de divulgarem.
Yann Barbosa	9:42 – 9:48	Pede a opinião sobre as agências de checagem.
Paulo César Magella	9:48 – 11:12	Diz que existem algumas agências independentes e outras que fazem parte de grandes corporações.
Yann Barbosa	11:12 – 11:26	Pergunta se não há interesses por trás dessas corporações.
Paulo César Magella	11:26 – 15:40	Ele afirma que sim, mas que existem outras agências que estão de olho nisso.

Adriele Clavilho	15:40 – 15:46	Pergunta sobre as soluções para acabar com as fake News.
Paulo César Magella	15:46 – 0:45 (parte 3)	Ele afirma que a educação é fundamental.
Yann Barbosa	0:45 – 0:55	Como reconhecer uma notícia falsa?
Paulo César Magella	0:55 – 3:10	Sempre duvidar e ressalta o papel do jornalista.
Adriele Clavilho	3:10 - 3:23	Pergunta de algum caso que marcou.
Paulo César Magella	3:23 – 5:15	Cita o caso da explosão do paiol da Imbel e critica a corrida pelo furo da notícia.

Decupagem – Entrevista com Luciane Fachinni – Vídeo 00030 – A partir de 0:57 segs

Data da entrevista: 26/09

Nome	Tempo	Assunto
Luciane Fachini	0:57 - 1:20	Se apresenta brevemente e fala do trabalho que desenvolve
Yann Barbosa	1:32 – 1:40	Pergunta para ela qual a importância de se discutir as fake News.
Luciane Fachini	1:40 – 3:18	Luciane define fake news a partir dos conceitos de fato e ficção. Diz que é importante para os jornalistas cumprirem seu papel social de trabalhar o fato e não a ficção.
Adriele Clavilho	3:21 - 3:43	Pergunta se ela acredita que o jornalismo tradicional é superior ao jornalismo realizado pelas mídias alternativas.
Luciane Fachini	3:44 – 5:11	Discorda. Ela acredita que o jornalismo tradicional já produziu muitas Fake News. Acha que a mídia alternativa veio para responsabilizar a mídia tradicional para tratar o conteúdo com



		mais ética. Crê que os dois lados tem partes interessadas.
Yann Barbosa	5:11 – 5:17	Pergunta quais são os maiores propagadores de fake news
Luciane Fachini	5:17 – 6:22	Fala dos tipos de Fake News para os diferentes públicos. Cita as redes sociais e a politica. Fala da disputa de poder e da transformação na forma de fazer campanha.
Adriele Clavilho	6:22 – 6:36	Pergunta quais são os motivos que levam as pessoas e produzirem fake news
Luciane Fachini	6:36 - 7:58	Diz que não há uma resposta pronta, mas que o primeiro movimento veio com a possibilidade de qualquer um produzir conteúdo. Que primeiro o motivo é o poder de qualquer um poder falar e que há produção de fake News por conteúdo malicioso e de modo irresponsável.
Yann Barbosa	7:58 – 8:03	Pergunta se Luciane acredita que as pessoas estão preparadas para identificar uma noticia falsa.
Luciane Fachini	8:03 - 9:13	Responde que não, pois os brasileiros não têm o habito de leitura e de desenvolver o senso critico. Que os outros se aproveitam disso.
Luciane Fachini	9:13 - 10:53 ?? ?? ?? ??	Cita a história da menina de Pernambuco que foi responsabilizada pelo rapto de crianças e confundida por causa de um retrato falado, sendo assim espancada ate a morte. Fala que as pessoas acreditam em tudo, que não se

		questionam e apenas replicam as informações.
Yann Barbosa	10:53 - 11:01	Fala das imagens do Bolsonaro que foram divulgadas, que supostamente não seriam dele após a cirurgia.
Luciane Fachini	11:02 – 11:07	Fala que as imagens são sim do Bolsonaro
Adriele Clavilho	11:19 – 11:41	Pergunta sobre os cuidados que eles tomam para não divulgarem uma fake news
Luciane Fachini	11:42 – 13:26	Fala que é o básico do jornalismo, que é apurar e checar as informações, ouvir o máximo de pessoas possíveis, não publicar se houver dúvida e tomar cuidado com as grandes reportagens que acabam seguindo uma linha editorial. Fala que o jornalismo tem que ser plural, e que eles tentam fazer isso no tribuna, sem a pressa do furo.
Yann Barbosa	13:26 – 13:34	Pergunta se não se importam de divulgarem uma notícia depois que os outros veículos já divulgaram.
Luciane Fachini	13:34 – 14:00	Responde que tem que ser assim para checar a informação pois as vezes mesmo tomando todos os cuidados eles erram. Cita o manual de ética e diz que não há o que inventar.
Luciane Fachini	14:00 – 15:42	Conta o caso do debate presidencial entre Collor e Lula exibido no Jornal Nacional e que foi manipulado
Luciane Fachini	15:43 – 16:55	Conta que as pessoas se aproveitam das mídias sociais para continuar produzindo ficção e fala sobre o tweet

		do Silas Malafaia depois do atentado contra Jair Bolsonaro em Juiz de Fora, por ele ser uma figura publica e não estar tendo compromisso com a verdade.
Luciane Fachini	16:55 – 18:02	Diz que a Fake News é um aprendizado e uma lição para o jornalismo que vinha sendo praticado, pois o mesmo detia a informação e com a popularização da informação há um diferencial. Uma grande oportunidade de reafirmar o jornalismo.
Yann Barbosa	18:16 – 18:21	Pergunta como as fake News têm influenciado e como elas podem influenciar as eleições de 2018.
Luciane Fachini	18:26 – 20:05	Diz que fica muito triste. Que há uma narrativa de um candidato (Bolsonaro) que é uma ficção e explica que considera aquilo Fake News por ele construir uma narrativa. Acha que as fake News estão sustentando a candidatura dele. Diz que as pessoas estão preocupadas em acreditar nas narrativas que são construídas para elas.
Adriele Clavilho	20:05 – 20:22	Pergunta se ela acredita que a imprensa tem sido a base para a produção de conteúdos com viés ideológico, principalmente na politica.
Luciane Fachini	20:22 – 21:37	Acredita que sim, pois ate o momento em que a imprensa não foi colocada em cheque com o conteúdo que vinha produzindo pois não tinha o contraditório, ela se desconectou com o

		compromisso de que todos devem ter voz. Diz que a imprensa já foi pior antigamente, mas a partir do momento que se viu ameaçada, ela esta se redescobrando.
Yann Barbosa	21:37 – 21:45	Pergunta se ela pode comentar algum caso que a tenha marcado
Luciane Fachini	21:45 – 25:57	Comenta o caso da explosão da Imbel, que aconteceu em um momento delicado para a imprensa pois as mídias sociais estavam no auge e havia o questionamento de qual seria o papel do jornalismo. Que muitas noticias falsas foram espalhadas naquela noite em relação a vitimas, mas que foram em seguida desmentidas. Que foi um episodio que reafirmou o trabalho deles.
Yann Barbosa	25:57 - 26:10	Fala que o JF da Depressão é um grande influenciador e que muitos acreditam na página.
Luciane Fachini	26:10 – 26:56	Diz que deu uma diminuída e que esta tendo um movimento de tratar a informação com responsabilidade.
Adriele Clavilho	26:57 – 27:24	Fala do atentado ao Jair Bolsonaro e pergunta se ela acredita que houve um esforço das partes envolvidas de manipular as informações e distorcer as noticias que saíram para favorecer ou prejudicar o candidato.
Luciane Fachini	27:24 – 28:10	Cita o Silas que associou o homem que fez a tentativa ao PT e diz que existem pessoas que deduzem erroneamente os fatos.

Yann e Adriele	28:10 – 28:16	Pergunta se ela acredita que as fake News possam acabar e se acredita que há uma solução.
Luciane Fachini	28:16 – 29:12	Diz que não, pois as fake News são algo antigo na sociedade. Que é algo inerente ao ser humano e que apenas com educação, formação política e humana favorece que diminua.
Adriele Clavilho	29:13 – 29:33	Pergunta a opinião dela sobre as agências de fact checking e cross checking
Luciane Fachini	29:33 -	Ela recomenda cuidado e cautela quanto a elas, pois estão dando certo e é uma forma os veículos mostrarem que estão comprometidos, mas que há que ter cuidado em como conduzir as agencias pois há algumas tendenciosas.

Decupagem – Entrevista com Erika Salazar – Vídeo 00073

Data da entrevista: 09/10

Nome	Tempo	Assunto
Yann Barbosa	00:05 — 00:14	Pede para ela se apresentar
Erika Salazar	00:14 — 00:25	Se apresenta.
Yann	00:25 — 00:33	Pergunta qual a importância de se discutir as fake news
Erika Salazar	00:33 — 02:40	Fala que elas sempre existiram e que apenas ampliaram a dimensão e se viralizam com mais rapidez. O desafio é mostrar a verdadeira função e papel do jornalismo. Que é o que se aprende na faculdade.
Yann Salazar	02:40 — 02:43	Pergunta se o método de apuração tem mudado por conta disso

Erika Salazar	02:43 — 04:40	Fala que a apuração sempre existiu e que a checagem sempre foi feita. O modo avança com as fake news. Cita o Fato ou Fake. Diz que o volume de fake news que chega para eles é maior e que a agilidade tem que ser maior. Fala que já sofreram trote.
Adrielle Clavilho	04:44 — 04:56	Pergunta se ela acredita que há superioridade do jornalismo tradicional em relação ao jornalismo alternativo.
Erika Salazar	05:05 — 06:31	Diz que isso é uma coisa que está na cabeça das pessoas. Ela particularmente acha que tem espaço para todo mundo e que são formas diferentes do mesmo conteúdo. Tem visto muita coisa legal sobre jornalismo alternativo. Tem que haver uma união entre os dois. Diz que existe competição sim, mas tem espaço para todos e é a favor que existam.
Yann Barbosa	06:31 — 06:37	Pergunta se ela acredita que as pessoas estão preparadas para identificar o que é falso
Erika Salazar	06:37 — 09:04	Fala que as pessoas estão ligadas mas que mesmo assim repassam. Diz que as pessoas estão se reconhecendo no tipo de pessoa que são. Que todos adoram uma fofoca/boato. Que a responsabilidade enquanto profissionais é muito grande. As pessoas tomam susto porque a

		proporção chega em grandes níveis. As pessoas não leem as matérias. Ela diz que fica preocupada.
Adrielle Clavilho	09:04 — 09:13	Pergunta quem são os maiores propagadores de fake news e qual a motivação dessas pessoas.
Erika Salazar	09:13 — 10:50	Todos são propagadores. O outro lado é como as pessoas interpretam a informação. E todos interpretam de uma forma diferente. A motivação é chegar na frente, coisa que é própria do ser humano. Fala sobre ética.
Yann Barbosa	10:50 — 10:57	Fala sobre o estudo de confiabilidade na Tv e rádio. Pergunta porque ela acha que isso ocorre.
Erika Salazar	10:57 — 12:20	Em uma análise superficial diz que talvez seja por ela estar ligada diretamente com a matéria. Fala que tem muita responsabilidade do jornalismo como um todo. Fala que no rádio o alcance é muito grande e fica triste pelos outros veículos não compartilharem disso.
Adrielle Clavilho	12:20 — 12:24	Pergunta quais os cuidados as pessoas devem ter para não cair em uma fake news.
Erika Salazar	12:24 — 15:05	Fala da leitura diária informa bastante. De se informar com fontes seguras e fala sobre educação. Que as pessoas tem que se informar na vida. Que não propagem a informação de uma forma ingenua. Que as pessoas não desconfiam. Fala de duvidar

		sempre. Que a campanha do fato ou fake é isso, sobre duvidar. Diz que não reflete muito sobre isso porque já passou dessa fase. Que ela desconfia para os outros.
Yann Barbosa	15:05 — 15:11	Pergunta quais os motivos que levam uma emissora a divulgar fake news.
Erika Salazar	15:11 — 16:12	Fala da demanda. Fala que o engano ocorre, mas que nunca faria isso propositalmente. Que não trabalharia em um lugar que fizesse isso.
Adriele Clavilho	16:12 — 16:17	Pede para citar um caso de fake news que tenha marcado.
Erika Salazar	16:17 — 17:31	Fala que dos mais recentes os que eles mais tem recebido são de eleições. Mostra o video da globo news. Mostra o falso comunicado da globo com instruções para cobrir em relação a algum candidato específico.
Yann Barbosa	17:31— 17:37	Pergunta se tem algum caso na redação recente.
Erika Salazar	17:37 — 18:16	Nada grave. Existem trotes e pessoas que acreditam no que estão falando. Fala de documentos, imagens que comprovem que são necessários senão a notícia vai ficar na gaveta ou nem vai.
Yann Barbosa	18:16 — 18:26	Pergunta como as fake news afetam as eleições desse ano.
Erika Salazar	18:26 — 19:20	Diz que esse ano tem sido diretamente. Com pesquisas falsas. Que o eleitor que acreditou muito em fake news teve um ganho com



		<p>peças que acreditaram, mas que é só uma crença dela.</p>
Yann Barbosa	19:25 — 19:31	<p>Quais são as alternativas para resolver o problema das fake news.</p>
Erika Salazar	19:31 — 22:25	<p>Espera que a tecnologia tenha algum método. Há alguns recursos como sites que tentam combater isso.</p> <p>Repete que espera que a tecnologia avance.</p>

Decupagem – Entrevista com Wilson Cid – Vídeo 00073

Data da entrevista: 08/10

Nome	Tempo	Assunto
Wilson Cid	0:00 – 0:18	Se apresenta
Adriele Clavilho	0:19 – 0:30	Pergunta a importância de se discutir fake news
Wilson Cid	0:31 – 2:22	<p>Fala que é importante para a justiça eleitoral e para a tecnologia. Fala que o TSE deveria criar um grupo especial de juristas e técnicos para avaliar. Que é preciso orientar a sociedade brasileira. Cita a Fake News do Papa se solidarizando. Diz que o jornal impresso é importante.</p>

Decupagem – Entrevista com Wilson Cid – Video 00074

Yann Barbosa	00:00 – 00:05	<p>Pergunta quem são os maiores propagadores de Fake News.</p>
Wilson Cid	00:05 – 00:38	<p>Acredita que são os desocupados. Fala que a medida que o desemprego cresce os propagadores de</p>

		Fake News também.
Adriele	00:38 - 00:45	Pergunta se ele acredita que as pessoas estão preparadas para identificar as Fake News.
Wilson	00:45 – 3:00	Fala que o único instrumento para se precaver é não acreditarem nos exageros das notícias. Diz que existem recursos para recusar as fake News. Fala do caso do Borg de 1945 em que ele inventou que um candidato teria falado que não precisa de votos de marmiteiros. Fala sobre a velha republica, em que demorava para o eleito assumir posse.

Decupagem – Entrevista com Wilson Cid – Video 00075

Yann Barbosa	00:00 - 00:05	Pergunta por que ele acha que as fake News se disseminam mais pela internet.
Wilson Cid	00:07 – 01:05	Diz que é difícil vender fake News em emissoras, porque há sempre um trabalho pra verificar isso. Que na internet não há essa responsabilidade. Diz que as pessoas acham

		maravilhoso acreditar em coisas escandalosas.
Yann Barbosa	01:05 – 01:15	Pede pra ele explicar o blog
Wilson Cid	01:15 - 01: 58	Explica como funciona.
Yann Barbosa	01:58 – 2:00	Pergunta quais os cuidados ele tem na hora de postar uma noticia no blog dele.
Wilson Cid	2:00 – 3:43	Fala que é pela intuição, que se tiver duvida não publica. Sempre diz aos jovens jornalistas para não embarcar na duvida. Diz que sempre checa sobretudo as informações mais graves. Diz que os jornalistas do impresso tem que ter um cuidado a mais.
Adriele	3:43 – 4:12	Pergunta se acredita que o jornalismo tradicional é mais confiável que as mídias independentes/alternativas.
Wilson Cid	4:12 - 6:55	A responsabilidade é idêntica, mas que o jornal impresso por ser guardado e arquivado tem que ser mais cuidadoso. Que os jornalistas mais velhos tem um senso maior de desconfiança. Diz que uma professora de comunicação disse que em função da Fake News, vai haver uma

		grande sobrevida do jornal impresso. Disse que o Michel Temer disse que é muito importante esperar pelo jornal do dia seguinte. Diz que o impresso é mais importante por ficar registrado.
Yann Barbosa	6:55 – 7:01	Pergunta se já postou algo e depois teve que apagar.
Wilson Cid	7:01 - 8:19	Diz que sobretudo previsões como foi no caso da Dilma.
Adriele	8:19 – 8:43	Pergunta se acha que as Fake News contribuíram para a construção de personagem nas eleições.
Wilson	8:43 – 11:11	Fala sobre o Jair Bolsonaro que se valeu das redes sociais, e do candidato em Minas. Que a contribuição pode ser em dois sentidos. Que a intuição do eleitor deve ser importante para servir de advertência. A defesa esta no cuidado com o exagero. Que a resistência ao fake News é o cuidado que se pode ter e que não temos outra defesa. Que trata-se de um desafio entre a justiça e a tecnologia.

Yann Barbosa	11:12 – 11:21	Pede para citar algum caso marcante de fake news
Wilson Cid	11:21 – 13:22	Cita brevemente o caso de 45 e o do Papa novamente. Fala sobre o ataque contra Bolsonaro que não acha que tenha sido armado como alguns acreditam. Fala sobre a fraude em urna eletrônica. Diz que o problema nas urnas seria na computação dos mapas.
Adriele	11:23 – 11:40	Pergunta a opinião do Wilson sobre as agencias de checagem.
	11:41 – 14:10	Diz que é uma proposta interessante porque eles distribuem a responsabilidade.
Adriele	14:10 – 14:15	Pergunta se acredita que haja uma solução para as Fake News.
Wilson	14:15 – 14:38	Diz que a solução será no dia que as pessoas tiverem suficiente informação, nível cultural e educacional para perceberem que há algo falso naquela informação.
Adriele	14:45 – 15:02	Pergunta se ele acredita que que no radio na época que ele trabalhou, havia como se manipular

		informação para atender algum tipo de interesse.
	15:02 – 17:00	A maior fraude nas eleições ocorriam na apuração. Diz que houve casos que se propagou o pânico. Cita a eleição de 62, mas que a apuração era demorada e se utilizaram daquilo para criar tensão
Adriele Clavilho	17:08 – 17:42	Pergunta se ele acredita que a o caso do segundo turno entre Collor e lula foi fake News como muitos acreditam.
Wilson Cid	17:42 – 19:36	Explica o contexto dessa eleição de 89. Que as pessoas se aproveitaram mas que não viu aquilo como fake news porque o fato em si era verdade. Fala que a privacidade das pessoas tem que ser preservada. Fala que não foi invenção, foi o aproveitamento de um fato.